

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

## Deus, Jesus e o pluralismo religioso [God, Jesus and religious pluralism]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Hick, John
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-04 06:25:48
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/162067">http://hdl.handle.net/20.500.12424/162067</a>

## Deus, Jesus e o pluralismo religioso

ENTREVISTA COM JOHN HICK

*Para John Hick, a encarnação divina é uma idéia metafórica. “Assim, tomando um exemplo da recente história da África do Sul, podemos dizer que Nelson Mandela encarnou, vivenciou plenamente o espírito de perdão e reconciliação. Neste sentido metafórico, Jesus encarnou o espírito da autodoação em resposta a uma consciência do Pai celeste.” Para ele, considerando Jesus como um grande profeta e doutrinador espiritual o cristianismo está preparado para um genuíno diálogo com outras crenças, em benefício da paz mundial.*

*O inglês John Hick, teólogo e filósofo da religião, é considerado um dos teólogos com vasta reflexão sobre a teologia do pluralismo religioso. Oriundo da tradição presbiteriana da Inglaterra, hoje ligada à Igreja Reformada, é autor de diversos livros, ainda pouco conhecidos no Brasil. Atualmente, é professor emérito da Universidade de Birmingham, Reino Unido, e da Claremont Graduate University, da Califórnia. Sua formação teológica e filosófica ocorreu nas universidades de Edimburgo e Oxford. Lecionou também nos EUA (Cornell, Princeton e Claremont) e na Grã-Bretanha (Cambridge e Birmingham). É também membro do Instituto para Pesquisa Avançada nas Artes e em Ciências Sociais, da Universidade de Birmingham, e vice-presidente da Sociedade Britânica para a Filosofia da Religião. Entre suas obras publicadas em português, citamos A metáfora do Deus encarnado (Petrópolis: Vozes, 2000) e Teologia cristã e pluralismo religioso: o arco-íris das religiões (São Paulo: Attar, 2005). Sobre esta última obra, confira uma entrevista com Faustino Teixeira, publicada na IHU On-Line número 162, de 31 de outubro de 2005.*

**IHU On-Line - Quem é Jesus Cristo? O que destacaria sobre ele a partir de sua reflexão teológica?**

John Hick - Jesus de Nazaré foi um homem, um judeu, que emergiu no último ou nos dois últimos anos de sua vida como um pregador e curador carismático, chamou discípulos para segui-lo e foi visto por eles como o esperado messias. Ele foi executado pelos romanos, pois houve, mais cedo ou mais tarde, pessoas que o aclamavam, ou foram aclamadas por outros, como o messias dos judeus.

Por aproximadamente dois mil anos, seus ensinamentos sobre como viver (particularmente no Sermão da Montanha) e suas vívidas parábolas sobre o amor de Deus sustentaram a Igreja cristã. Ele mesmo não pretendeu fundar uma igreja, ou uma nova religião, porque ele acreditava que, dentro de alguns anos, Deus haveria de intervir para encerrar a Era presente e inaugurar Seu reino na terra. Jesus não pensou sobre si mesmo como Deus encarnado, ou como a Segunda Pessoa da divina Trindade, mas como alguém chamado por Deus para profetizar o

próximo fim. Mas, pelo final do primeiro século (como vemos no Evangelho de João), a Igreja, amplamente construída por São Paulo, chegou a divinizar-lo.

**IHU On-Line - Em sua obra sobre a teologia cristã das religiões, você fala que Jesus foi “um homem aberto à presença de Deus num grau verdadeiramente impressionante e que era alimentado por uma consciência de Deus extraordinariamente intensa”. Qual é o lugar de Jesus de Nazaré em sua hipótese pluralista?**

**John Hick** - Sim, a consciência de Jesus sobre a presença de Deus deve ter sido extraordinariamente intensa. O seu lugar entre as hipóteses pluralistas é uma de um grande número de grandes figuras espirituais que se encontram na origem de novos movimentos religiosos - o Buda<sup>39</sup>, Zoroastro<sup>40</sup>, Mahavira<sup>41</sup>, Moisés<sup>42</sup>, Jesus, Maomé<sup>43</sup>, Nanak<sup>44</sup>...

<sup>39</sup> **Buda:** é um título dado na religião budista àqueles que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal redescoberta aos demais seres. “A verdadeira natureza dos fenômenos”, aqui, quer dizer o entendimento de que todos os fenômenos são impermanentes, insatisfatórios e impessoais. Tornando-se consciente dessas características da realidade, seria possível viver de maneira plena, livre dos condicionamentos mentais que causam a insatisfação, o descontentamento, o sofrimento. (Nota da *IHU On-Line*)

<sup>40</sup> **Zoroastro ou Zaratustra:** profeta persa nascido em meados do século VII a. C, fundador do masdeísmo, religião adotada oficialmente pelos Aquemênidas (558-330 a. C.). (Nota da *IHU On-Line*)

<sup>41</sup> **Mahavira** (599 a.C. - 527 a. C.): é considerado o fundador do jainismo, uma das religiões mais antigas da Índia, juntamente com o hinduísmo, budismo. Os seguidores do jainismo não consideram Deus como criador ou figura central da religião. (Nota da *IHU On-Line*)

<sup>42</sup> **Moisés:** profeta israelita. Para os judeus e cristãos ele é considerado um dos principais líderes religiosos. Para os muçulmanos, foi um grande profeta. Durante 40 anos, conduziu o povo de Israel na peregrinação pelo deserto. (Nota da *IHU On-Line*)

**IHU On-Line - A seu ver, quais são alguns efeitos problemáticos que acompanharam ao longo da história a doutrina cristã da encarnação? É correto dizer que a doutrina da encarnação provoca necessariamente a reivindicação de superioridade do cristianismo sobre as outras religiões?**

**John Hick** - Se Jesus foi Deus encarnado, isto significa que o cristianismo, único entre as religiões do mundo, foi fundado por Deus em pessoa. Ele é, então, a religião do próprio Deus, para a qual Ele deseja que toda a humanidade seja conduzida. Esta foi, de fato, a visão da Igreja durante muitos séculos. Isso conduziu a que se denegrissem outras crenças, ignorando sua verdadeira natureza, conduzindo também a males tão nefastos como a secular perseguição dos judeus, bem como às cruzadas.

**IHU On-Line - Você aponta, em suas obras, questionamentos precisos às reflexões cristológicas que acompanham os concílios de Nicéia e Calcedônia. A seu ver, há que avançar teologicamente para além desses concílios? Em que sentido?**

**John Hick** - Sim, as formulações de Nicéia<sup>45</sup> e Calcedônia<sup>46</sup> poderiam ser encaradas como

<sup>43</sup> **Muhammad, Muḥammad (Maomé):** Líder religioso e político árabe. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão. (Nota da *IHU On-Line*)

<sup>44</sup> **Guru Nanak** (1469-1538): foi o fundador do sikhismo. Ele nasceu na aldeia de Rai Bhoi di Talvandi. Hoje, a região está dividida entre o Paquistão e a Índia. De acordo com a tradição sikh, Nanak desapareceu num rio, e três dias depois, regressou. Abandonou a família e viajou pelos quatro cantos da Índia, visitando locais de peregrinação hindu e muçulmana. (Nota da *IHU On-Line*)

<sup>45</sup> **Concílio de Nicéia:** o Concílio de Nicéia é o primeiro Concílio Ecumênico do Cristianismo, que aconteceu em 325, para discutir questões cristológicas. (Nota da *IHU On-Line*)

importantes documentos históricos, mas já não são usadas hoje em dia. Os teólogos jamais foram capazes de tornar inteligível a idéia de que Jesus tem duas naturezas, uma humana e a outra divina. Como pode um indivíduo histórico ser ambas as coisas, humanamente finito e divinamente infinito, humanamente frágil e divinamente onipotente, humanamente ignorante e divinamente onisciente, humanamente criado e divinamente o criador do universo?

***IHU On-Line - Que elementos devem ser levados em conta para uma cristologia em diálogo com a contemporaneidade?***

**John Hick** - Nós precisamos ver a idéia da encarnação divina como uma idéia metafórica. Encarnar-se, para exemplificar, é incorporar-se para viver plenamente sua própria vida. Assim, tomando um exemplo da recente história da África do Sul, podemos dizer que Nelson Mandela encarnou, vivenciou plenamente o espírito de perdão e reconciliação. Neste sentido metafórico, Jesus encarnou o espírito da autodoação em resposta a uma consciência do Pai celeste. (“Filho de Deus” é, por conseguinte, uma metáfora, familiar no âmbito do judaísmo: Adão foi filho de Deus, os anjos eram filhos de Deus, os antigos reis hebreus foram coroados como filhos de Deus e, de fato, qualquer judeu realmente piedoso e bom poderia ser chamado filho de Deus.) Com Jesus visto como um grande profeta e doutrinador espiritual, o cristianismo está, pois, preparado para

um genuíno diálogo com outras crenças, em benefício da paz mundial.

---

<sup>46</sup> **Concílio de Calcedônia:** concílio ecumênico realizado entre 8 de outubro e 1º de novembro de 451 na Calcedônia, cidade da Bitínia, na Ásia Menor. Foi o quarto dos primeiros sete Concílios da história do Cristianismo, onde foi repudiada a doutrina de Eutiques do monofisismo e declarando que Jesus é ao mesmo tempo homem e Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. (Nota da *IHU On-Line*)